

Ano XIV nº 4196 – 12 de setembro 2011

Comando cobra melhorias da Caixa

A direção da Caixa resolveu empurrar com a barriga a segunda negociação com os empregados. As reivindicações relativas à Saúde do Trabalhador e o Saúde Caixa não tiveram resultados significativos.

Os bancários querem a criação de, pelo menos, uma unidade específica por estado, para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa. A empresa ficou de aprofundar o debate e responder depois às entidades sindicais. Situação igual ocorreu em relação à incorporação da função, do valor da comissão de cargo e de CTVA aos salários, para empregados que forem obrigados a abandonar determinada atividade em razão de problemas de saúde. A Caixa não decidiu nada. Apenas disse que vai levantar dados antes de tomar um posicionamento.

Como um juiz, o banco ainda deu cartão vermelho para o pagamento de Adicional de Periculosidade para quem trabalha nas áreas de risco de assalto e sequestro. A direção da empresa seguiu a Fenaban e disse não a tudo.

Em relação às condições de trabalho nos postos de Penhor, ficou acertada a realização de um debate técnico com a assessoria da Fundacentro, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego. Também ficou para depois, a análise da reivindicação sobre custeio do tratamento de doenças ocupacionais, inclusive, para aposentados por acidente de trabalho, que abrange as terapias alternativas e tratamento psicológico.

Comando Nacional negocia remuneração com Fenaban hoje

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, volta a negociar com a Fenaban hoje, a partir das 10h, em São Paulo. Na terceira e última rodada de negociações da Campanha Nacional 2011, serão discutidos os pontos da pauta de reivindicações que tratam da remuneração, na luta por emprego decente. Nas reuniões anteriores foram debatidas as propostas dos bancários sobre emprego, saúde, condições de trabalho e segurança.

Entre os pontos prioritários para os bancários, estão reajuste salarial de 12,8% (inflação do período mais aumento real de 5%), PLR de três salários mais R\$ 4.500,00 e piso do Dieese (R\$ 2.297,51 em junho).

Outra demanda é a valorização do vale-refeição, cesta-alimentação e 13ª cesta-alimentação, no valor do salário mínimo, hoje em R\$ 545,00.

Ações sobre assédio moral crescem 44%

O assédio moral tem se tornado rotina na vida dos trabalhadores. Prova disso é o crescimento das ações na Justiça do Trabalho. Em 2010, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) julgou 656 processos, alta de 44% em comparação à 2009, quando foram analisados 455.



Em geral, os processos envolvem casos de assédio moral hierárquico, ou seja, quando o chefe ridiculariza, humilha ou agride psicologicamente o empregado. No entanto, existem também ações de assédio entre colegas.

Como não há lei federal que trate sobre o assunto, os tribunais usam a construção jurisprudencial sobre assédio e relacionam com as leis estaduais e municipais que proíbem a prática entre servidores públicos. Nas regras estão presentes descrições que caracterizam a prática e também penalidades para quem assedia, como advertência, suspensão e demissão.

De acordo com o Código Civil, as instituições são responsáveis civilmente pelos funcionários. Portanto, se comprovado que nada foi feito para acabar com a prática, a empresa é condenada a indenizar o trabalhador. É importante, contudo, que o empregado não hesite em denunciar.

Campanha Salarial Negociações BB não têm avanços

Na última sexta-feira, dia 9, aconteceu em Brasília a primeira rodada de negociação específica do Banco do Brasil.

De um lado estavam os representantes dos trabalhadores, formados pelo Comando Nacional dos Bancários, sob coordenação da Contraf-CUT e assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

De outro estavam os negociadores do Banco, representando o patronato. Na reunião, o BB rejeitou reivindicações importantes sobre jornada de trabalho, emprego, saúde, condições de trabalho e previdência.

Leia a seguir algumas das reivindicações dos bancários e a posição do banco em relação a elas.

